

Aumenta violência sexual de menores durante a pandemia

Jornal: Notícias
Niassa em Foco
12.11.2020
Pág. 02
Ed. nº 31.141

O CONFINAMENTO obrigatório adoptado no âmbito da prevenção de novas infecções pela pandemia do novo coronavírus está a reflectir-se de forma negativa no seio de muitas famílias no Niassa, segundo conclusões da Polícia, que registou pelo menos 45 casos de violação sexual de menores desde o início do ano até Setembro.

Helena Cazule, chefe do Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança e Menores Vítimas de Violência no Comando Provincial da PRM no Niassa, que avançou o facto recentemente, acrescentou que as vítimas de violência sexual têm idades compreendidas entre quatro e 17 anos e encontram-se em diferentes pontos daquele ponto do país.

A maioria dos casos ocorreu entre

Abril e Setembro quando o Governo adoptou medidas de restritivas no quadro do combate à doença viral. A maioria dos violadores dos menores são pais e encarregados de educação, parentes e vizinhos, segundo a fonte, que se aproveitavam sobretudo do facto de as crianças não poderem frequentar a escola, dadas as restrições determinadas pelas autoridades.

No âmbito das restrições, os departamentos públicos e as empresas forçaram parte da sua força de trabalho a ficar em casa, rotativamente, por um período de 15 dias, facto que visa igualmente mitigar a propagação do vírus.

A pandemia do novo coronavírus reflectiu-se em algumas empresas na redução das suas receitas, situação que

concorreu para o despedimento de parte dos seus trabalhadores ou pagamento de metade dos ordenados.

Todas as situações acima descritas impactaram negativamente no convívio familiar e estão referenciadas como potenciais causas do aumento das várias formas de violência, entre elas a sexual contra menores que comparando com o período homólogo do ano passado significa um aumento em 15 casos.

Ciente da gravidade da situação, a PRM no Niassa está a liderar um processo de educação, sensibilização e mobilização. Os elementos que envolvem a equipa que integra técnicos de outros sectores públicos desenvolvem o seu trabalho obedecendo a estratégia porta-a-porta, visando obter melhor compreensão dos

conteúdos por parte das famílias.

Os acusados dos casos de violação sexual registados foram objecto de instrução de processos-crime encaminhados ao Ministério Público, para os devidos procedimentos judiciais.

No entanto, a PRM disse ter registado com preocupação 28 casos de uniões prematuras desde o início do ano a Setembro na cidade de Lichinga, envolvendo jovens com idades que variam entre 13 e 17 anos nos bairros Namacula e Chiuaula. A fonte acredita na existência de mais casos, assegurando que a sua corporação vai continuar a trabalhar para identificar inclusive possíveis promotores para serem responsabilizados à luz da legislação recentemente aprovada pela Assembleia da República.